

**FABRICIO LYRIO SANTOS**, *Da catequese à civilização: colonização e povos indígenas na Bahia (1750-1800)*. Salvador/BA: Universidade Federal da Bahia/Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, 2012, 315 p.

Orientador: Professor Doutor Evergton Sales Souza

Co-orientadora: Professora Doutora Zulmira Santos

**RESUMO:** Ao longo do período colonial, diferentes concepções a respeito das populações indígenas e da catequese foram formuladas e colocadas em prática na América Portuguesa. A partir da segunda metade do século XVIII, novas diretrizes referentes a essas questões foram definidas no âmbito do reformismo ilustrado pombalino (1750-1777). A promulgação das leis de 6 e 7 de junho de 1755 e do alvará com força de lei de 8 de maio de 1758 indicavam mudanças significativas em termos da política a ser seguida e no tocante ao papel da Igreja, com consequências importantes quanto à atividade desempenhada pelo clero regular. Após a abolição da jurisdição temporal e espiritual dos religiosos sobre os índios e a transformação das aldeias em vilas, um número crescente de agentes civis e militares passou a ocupar o lugar deixado pelos religiosos, assumindo o papel de “civilizadores” dos índios. Simultaneamente, o verbo civilizar e o substantivo civilidade – presentes na legislação da década de 1750 – passaram a figurar com destaque cada vez maior no discurso colonial, deixando em segundo plano as noções de «catequese», «conversão» e «cristianização» dos povos nativos. O propósito deste trabalho é discutir o impacto dessas mudanças na capitania da Bahia, buscando percebê-las como parte da configuração de um novo modelo político e religioso ancorado na ideia de «civilização dos índios».

**PALAVRAS-CHAVE:** Jesuítas, Índios, Catequese, Aldeias, Século XVIII, Vilas, Civilização.

**MARIA DO CÉU DE SOUSA FERREIRA**, *«Desde el Parnaso os escribo»: Cartas de uma Monja Escritora. Edição e Análise da Correspondência Manuscrita de Soror Maria do Céu à Duquesa de Medinaceli*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2012, 258 p.

Orientadora: Professora Doutora Isabel Morujão

**RESUMO:** Este trabalho procede à edição criteriosa de um vasto conjunto de cartas manuscritas de uma religiosa portuguesa de conceituada fama literária, Soror Maria do Céu, dirigidas a uma grande senhora da corte madrilena, a Duquesa de Medinaceli. Paralelamente, o estudo introdutório que a antecede procura analisar, contextualizar e entender o sentido e a função deste carteamto.

A análise do epistolário procurou captar não só as características obviamente literárias das cartas de uma escritora (ponderando-as no âmbito deste particular quadro comunicativo), mas, sobretudo, a sua funcionalidade, no contexto das práticas sociais

que caracterizaram o Antigo Regime.

São poucos os trabalhos teóricos sobre o género epistolar português, embora não faltem referências pontuais a cartas, aos seus usos e às suas formas. Nesse sentido, a existência deste epistolário ainda manuscrito revela-se particularmente interessante, na medida em que, na época em que as cartas foram escritas, teoria e prática literárias se apresentavam estreitamente ligadas entre si, no que se refere à formação de certos géneros. Por isso, nunca será demais salientar o papel que estes conjuntos (como o que agora se edita) tiveram, na sua época, na consolidação do género epistolar em geral, bem como a sua importância actual para a elaboração de uma codificação do género no contexto da vida de clausura feminina e da sua «forma mentis», em particular.

O carteamo entre SMC e a DM arrastou esta reflexão para o entendimento da função desta correspondência, que não se deixava surpreender na mais corrente tradição de orientação espiritual associada ao carteio monástico. Assim, fomos conduzidos pela natureza dos próprios textos, que nos fez desaguar, metodologicamente, na teoria das redes, ajudando-nos a perceber a forma como os «nós» desta correspondência determinaram «laços» que a catapultaram para a esfera do social e do público.

O facto de este epistolário ter ocorrido numa fase de adiantada velhice da religiosa franciscana explica a natureza inédita dos poemas que o integram e a importância que adquirem para a História da Literatura Portuguesa, que por este modo os resgata.

**PALAVRAS-CHAVE:** Epistolografia, Literatura monástica, Mulheres escritoras, Redes sociais e literárias.

**MARIA TERESA CABRITA FERNANDES CADETE**, *Análise comparativa da pintura mural do Noroeste Peninsular (Galícia-Norte de Portugal, 1500-1565)*. Santiago de Compostela: Faculdade de Xeografía e Historia, Departamento de Historia da Arte, Universidade de Santiago de Compostela, 2012, 1 vol., 619 p.

Orientador: Juan Manuel Monterroso Montero

**RESUMO:** Esta dissertação que apresentamos tem como objectivo estudar as pinturas murais do Noroeste Peninsular (Galícia e Norte de Portugal) 1500-1565, a fim de analisar e comparar composições, temas, estilos e valores cromáticos. Este trabalho vem sendo realizado por nós desde os inícios dos anos 80, querendo com ele despertar para a importância da pintura mural em Portugal. Com o estudo das pinturas que então analisamos, julgamos ter contribuído para um maior conhecimento e um entusiasmo mais alargado pela identificação de outras pinturas. A partir daí tem havido um interesse crescente por este património artístico. Este estudo da pintura mural está longe de se poder considerar terminado. Há ainda um longo caminho a percorrer, por exigência das circunstâncias do homem activo.

Na investigação que realizámos para esta tese verificamos que era em espaços religiosos de construção românica que se situavam uma grande parte de pintura mural, designadamente no contexto Peninsular. A peregrinação a Santiago contribuiu como fonte de espiritualidade, afinidade e criatividade para temas e composições. Assim, a contemplação das pinturas nos principais lugares de culto a Santiago servia de referência para outras realizações sobretudo no noroeste peninsular.

Entre os vários temas iconográficos encontramos um campo muito alargado, possível de estabelecer semelhanças, contudo surgem variantes na sua diversidade plástica.

Perante a ausência de documentos escritos, procuramos fontes iconográficas, como iluminuras e xilogravuras. A partir daí indagamos traçar possíveis caminhos de inspiração e de composição, bem como correntes estilísticas.

Na época do nosso estudo, o artista pintor recorria à pintura a óleo, como a tempera ou o fresco. Daí podermos confrontar modelos e tipologias em pinturas independentemente da técnica utilizada.

Nas repetidas comparações que realizamos, encontrámos padrões muito similares ou quase iguais, o que permite pensar ser uma prática comum a mobilidade ou troca de materiais entre oficinas, também certamente pela limitação de meios e de artistas.

Tentámos, na medida do possível, desvendar a identificação tanto de autores como de clientelas, as envolvências de estilos e influências exteriores. As hipóteses que formulámos a propósito da circulação entre oficinas estão sujeitas a futuros acertos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pintura mural, Afinidade, Espiritualidade, Inspiração, Peregrinação.

**MASSIMO BERGONZINI**, *Ascética, Mística e Retórica na obra do Padre Manuel Bernardes*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2012, 2 vols., 1051 p.

Orientadores:

Professora Doutora Zulmira Santos e

Professor Doutor Pedro Tavares

**RESUMO:** Com o presente estudo intentou-se a não fácil tarefa de abranger, numa visão de conjunto, a extensa produção literária do padre Manuel Bernardes. Antes de mais, numa perspetiva de contextualização histórico-espiritual, a comparação das regras estatutárias permitiu identificar os aspetos caracterizantes da Congregação do Oratório, criada em Lisboa em 1668, em confronto com aquela nascida um século antes, em Roma, por iniciativa de san Felipe Neri. No mesmo sentido, mostrou-se também significativa a inevitável influência cultural exercida pelas instituições pedagógicas da Companhia de Jesus, e principalmente, no que diz respeito aos exercícios e hábitos caritativos já organizados e divulgados pelas mais antigas Congregações marianas, sobre a formação humana

e religiosa de Bartolomeu do Quental, fundador daquele sodalício de sacerdotes sem obrigação de votos, dedicado a *Nossa Senhora da Assumpção*, peculiarmente instituído *no terreno* português.

Todas as obras do padre Manuel Bernardes resultam desse contexto, encontrando totalmente as suas razões redacionais nas necessidades didáticas e pastorais do Instituto oratoriano, em estreita adesão às normas previstas nos *Estatutos* e em obediência às ordens do Prepósito, para a utilidade dos padres Congregados e dos seus laicos penitentes, socialmente diversificados. A maior parte dos escritos bernardesianos é por isso constituída por *Meditações*, em que *os pontos* estão racionalmente e afetivamente desenvolvidos para facilitar a prática do fundamental exercício, comum ou particular, da Oração Mental. A unidade estética de todos os textos encontra-se porém numa predileção pelo comentário parenético, que é elaborado juntando escolasticamente as argumentações racionais tiradas de autoridades bíblicas e patrísticas com as provas narrativas exemplares, que se aplica em cada obra indistintamente, tanto aos temas sermocionais, como a *exempla*, aos membros de diálogos, aos apotegmas, aos pontos meditativos. Essas explicações doutrinárias constituem a verdadeira *lição espiritual* do autor, que do ponto de vista da construção retórica privilegia as figuras da metáfora e da antítese, para comparar e exprimir a irredutível oposição entre o mundano e o divino, e que se apresenta maravilhosamente clara e persuasivamente eficaz, sobretudo quando se resolve em sintéticas expressões conceituosas, em «xadrez de palavras».

Quanto aos conteúdos, considerando a conceção imitativa de Bernardes, não parece estranho verificar a sua falta de originalidade teórica, e, pelo contrário, a evidência de uma atitude compilatória que utiliza inúmeráveis fontes - aliás quase sempre referidas - de autores plenamente reconhecidos pela Igreja, sendo possível realçar nessa contínua retoma textual e intertextual a importância da atividade de tradutor e a consciente valorização da língua nacional. Nesse sentido, e no que se refere em particular aos perigosos assuntos místicos, salienta-se o indiscutível, ainda que pouco conhecido, grande aproveitamento de importantes tratados de autores italianos, nomeadamente dos cardeais Giovanni Bona, sobre as *Orações Jaculatórias*, e Lorenzo Brancati da Lauria, sobre a *Contemplação adquirida* e *Oração de Quiete*.

Com os seus livros, na opção moral por uma predicação apostólica que mova ao temor e ao amor de Deus, oposta à oratória predominante no século, *toda conceitos e floreyos*, Manuel Bernardes *cumpr*e com as suas obrigações para com Deus e os seus próximos, realizando plenamente aquele ministério de *diretor espiritual* douto, mas sobretudo *discreto* e *experiente* que se preocupa e obra constantemente para a salvação das preciosas almas dos homens.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ascética, Mística, Retórica, Padre Manuel Bernardes.